



Na Igreja Católica, poucas celebrações são tão profundas e comoventes quanto a **Missa in Coena Domini** da Quinta-feira Santa. Esta Missa, que abre o Tríduo Pascal, convida-nos a entrar no mistério do amor de Deus, tornado visível na Eucaristia, no Sacerdócio e no Mandamento do Amor fraterno.

Mas como surgiu esta celebração? E por que ela é tão essencial hoje? Vamos descobrir juntos as suas origens, história e significado, para redescobri-la com o coração aberto e disposto à graça.

As Origens da “Missa in Coena Domini”

O termo *Missa in Coena Domini* significa literalmente “Missa na Ceia do Senhor”. É a comemoração litúrgica da Última Ceia, durante a qual Jesus, antes de entrar em sua Paixão, entregou aos apóstolos o seu Corpo e o seu Sangue sob as espécies de pão e vinho.

As raízes desta celebração estão no coração do Evangelho. Os Evangelhos sinópticos (Mateus, Marcos e Lucas) narram a instituição da Eucaristia durante a Ceia, enquanto o Evangelho de João não descreve diretamente a instituição, mas destaca um gesto fundamental: o lava-pés.

Já nos primeiros séculos, os cristãos se reuniam no aniversário da Paixão para celebrar estes mistérios. No entanto, foi entre os séculos IV e V, especialmente em Jerusalém e em Roma, que começou a se estruturar uma liturgia própria para a Quinta-feira Santa. As peregrinações aos lugares santos de Jerusalém – especialmente ao Cenáculo no Monte Sião – evidenciavam a solenidade deste dia.

Na liturgia romana mais antiga, a Quinta-feira Santa era caracterizada por dois elementos principais: a reconciliação solene dos penitentes (aqueles que haviam concluído sua penitência pública) e a celebração da Eucaristia em memória da instituição por Cristo.

O Desenvolvimento Histórico da Celebração

Na Idade Média, a *Missa in Coena Domini* tornou-se ainda mais solene. Difundiu-se o costume de bispos e abades lavarem os pés de doze pobres, imitando a humildade de Cristo. Este rito, conhecido como *Mandatum* (das palavras de Jesus: *Mandatum novum do vobis*, “Dou-vos um novo mandamento”, Jo 13,34), tornou-se parte integrante da liturgia.

Neste período também se desenvolveu o rito da procissão eucarística. Após a Missa, o Santíssimo Sacramento era trasladado solenemente para uma capela lateral (o



“Repositório”), onde os fiéis eram convidados a vigiar em adoração, recordando a agonia de Jesus no Getsêmani.

Um detalhe histórico interessante: nos primeiros séculos, não se celebrava a Eucaristia na Sexta-feira e no Sábado Santo. Por isso, a Comunhão da Quinta-feira Santa assumia uma importância especial, como o último alimento sacramental antes da Ressurreição.

Com a reforma tridentina (século XVI), o Papa Pio V regulamentou os ritos da Quinta-feira Santa, tornando a cerimônia do lava-pés facultativa, mas recomendada, muitas vezes realizada após a Missa. A celebração também foi transferida para a noite, para permanecer fiel ao relato evangélico.

O Profundo Significado Teológico da “Missa in Coena Domini”

Três grandes mistérios estão no centro desta celebração:

1. **A Instituição da Eucaristia:** Jesus se dá como alimento, cumprindo sua promessa: “Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele” (Jo 6,56). A Eucaristia não é um simples símbolo, mas a presença real e substancial de Cristo, oferecido por amor como alimento das almas.
2. **A Instituição do Sacerdócio Ministerial:** Com as palavras “Fazei isto em memória de mim” (Lc 22,19), Cristo institui não apenas a Eucaristia, mas também o sacerdócio. A Quinta-feira Santa é, portanto, o “aniversário” do sacerdócio católico, um dia de profunda gratidão por este dom divino.
3. **O Mandamento do Amor:** Com o gesto do lava-pés, Jesus ensina que a verdadeira grandeza está no serviço. O amor, humilde e concreto, é a marca do verdadeiro cristão. O *mandatum novum* nos interpela: estamos realmente dispostos a amar como Jesus?

Estas três dimensões – Eucaristia, Sacerdócio e Caridade – são inseparáveis. Sem amor, a Eucaristia torna-se vazia; sem Eucaristia, a caridade carece de força sobrenatural; sem sacerdócio, a Eucaristia não poderia ser perpetuada na história.

Reflexões Pastorais e Espirituais para Hoje

Num mundo marcado pelo individualismo e superficialidade, a *Missa in Coena Domini* brilha como um farol luminoso.

- **Redescobrir a Eucaristia:** Muitos católicos perderam o sentido da Presença Real de Cristo no Santíssimo Sacramento. A Quinta-feira Santa convida-nos a reacender o



assombro eucarístico e a reconhecer a humildade infinita de Deus que se faz pão para nós.

- **Rezar pelos sacerdotes:** Em tempos de escândalos e confusão, é mais urgente do que nunca apoiar os sacerdotes com oração, estima e carinho. Eles são vasos frágeis que carregam o maior Tesouro: o próprio Cristo.
- **Viver uma caridade autêntica:** O lava-pés não é apenas um gesto simbólico, mas uma escola de vida. Cada cristão é chamado a “lavar os pés” dos outros: perdoar, servir, acolher os mais pequenos.

Os Momentos Litúrgicos Mais Marcantes da Celebração

A *Missa in Coena Domini* caracteriza-se por vários elementos particulares:

- **O Glória:** Após a longa abstinência quaresmal, o cântico do *Glória* explode de alegria, acompanhado por sinos e órgão, que depois se silenciam até a Vigília Pascal.
- **A Procissão ao Repositório:** Ao final da Missa, o Santíssimo Sacramento é levado em procissão ao Repositório, onde os fiéis são convidados a permanecer em adoração silenciosa, velando com Jesus no Horto.
- **O Despojamento dos Altares:** Após a procissão, os altares são despojados, as cruzes cobertas ou removidas: um sinal visível da dor da Igreja e da solidão de Cristo até a Ressurreição.

Um Apelo ao Coração

Participar da *Missa in Coena Domini* não é apenas assistir a uma bela cerimônia. É entrar no coração do Mistério da Fé: deixar-se amar por Cristo, alimentar-se do seu Corpo e Sangue, purificar-se na sua humilde caridade – e responder com uma vida doada no amor e no serviço aos irmãos.

Hoje, mais do que nunca, o mundo precisa de cristãos que vivam da força da Eucaristia e testemunhem o verdadeiro amor.

A Quinta-feira Santa não é uma lembrança do passado, mas um chamado atual e urgente a viver o Evangelho no presente.

Quando, ajoelhados diante do Repositório, ouvirmos novamente ressoar em nossos corações: “Fazei isto em memória de mim”, que nossa alma possa arder com renovado amor pela Eucaristia, pelo Sacerdócio e pelos nossos irmãos e irmãs.